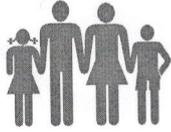


Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

18/11/2016 – Comitê de Investimentos

Ata da Reunião do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, realizada aos dezoito dias mês de novembro de dois mil e dezesseis, às catorze horas e trinta minutos, na sala de reuniões da sede do IPMU, onde compareceram os membros, conforme Portaria IPMU nº 039/2014: Cícero José de Jesus Assunção, Flávio Bellard Gomes, Osieo Hecher, Sílvia Moraes Stefani Lima e Sirleide da Silva. Aberta os membros do Comitê de Investimentos passaram a analisar o Relatório das Aplicações Financeiras, conforme processo **IPMU/153/2016. Resumo do Mercado Financeiro. Efeito Donald Trump provoca mudanças extraordinárias nos mercados ao redor do mundo.** A inesperada vitória de Donald Trump nas eleições americanas traz um novo conjunto de incertezas a evolução da economia global. Durante toda a campanha, Trump detalhou muito pouco suas propostas, mas foi possível delinear dois pontos principais nas medidas econômicas visadas pelo novo presidente dos EUA: expansão fiscal via redução de impostos e maior protecionismo nas relações com parceiros comerciais. Estes dois pilares trazem pressões de alta para o panorama de inflação nos EUA, o que pressionaria o Fed a executar um ciclo de aperto monetário mais forte do que esperado hoje, cujas mediana das projeções aponta duas altas de juros em 2017 e três altas em 2018. Tal cenário diminuiria o apetite para risco dos investidores e impactaria negativamente os ativos de economia emergente. O dia seguinte as eleições americanas, o mundo amanheceu repleto. Afinal, nem estatísticos, analistas políticos ou jornalistas foram capazes de captar o movimento social que culminou com a vitória do republicano Donald Trump na corrida pela Casa Branca. Uma coisa é certa: nenhum dos especialistas previu a vitória de Donald Trump. O resultado produziu o maior mal-estar político da história recente dos EUA, atropelando pesquisas, partidos, imprensa e mercado. A inesperada eleição de Donald Trump mergulhou os EUA e o mundo em grande incerteza. Tentará ele de fato: construir um muro entre os EUA e o México, deportar os milhões de imigrantes ilegais; proibir a entrada de muçulmanos, repudiar os acordos de livre comércio, destruir o programa de saúde universal instituído por Obama, renegociar o papel dos EUA na Otan, cancelar o acordo nuclear multilateral com o Irã, cancelar o acordo de Paris sobre mudança climática, impor mais sobretaxas contra importações, abrir mais disputas contra parceiros na Organização Mundial do Comercio para combater abusos contra a economia americana, Isso é apenas para citar uma das suas promessas de campanha. Ou será ele mais um exemplo de um candidato que para se eleger diz o que a maioria do eleitorado quer ouvir e quando eleito se cerca de burocratas e políticos que tocarão o governo sem sobressaltos. O pânico nasce do que não se conhece. Não há precedente na história americana de um presidente tão imprevisível, sobre cujo os planos se conhece tão pouco. As ações do presidente eleito nas próximas semanas serão decisivas para dirimir as incertezas, para desanuviar as preocupações ou para aumentar mais ainda. No caso do Brasil, o tempo que teremos para efetivar as medidas necessárias para a retomada da economia dependerá fundamentalmente do cenário internacional. Uma economia americana forte com taxa de juros baixa, como vem correndo, é o pano de fundo ideal para que possamos realizar essa transição com menor custo possível. A turbulência que se esperava para o dia seguinte da eleição americana se materializou no segundo dia, quando juros de longo prazo subiram nos EUA, valorizando o dólar e derrubando as bolsas de valores das principais economias. O discurso ameno que Trump fez após a confirmação da vitória, acalmou os mercados, mas o nervosismo impera diante da expectativa de que a política econômica vai gerar inflação obrigando o FED a elevar a taxa de juros além do que já está previsto. Donald Trump adotou um tom mais moderado do que na campanha, ao conclamar todas as lideranças norte americanas para uma união por todos. Resta saber se, de fato, as ações serão conciliadoras, ou se ele cumprirá com o que prometeu durante a campanha, com viés fortemente protecionista no que diz respeito as relações externas, e intervencionista nas questões internas. Donald Trump tomará posse no dia 20 de janeiro, e até lá deveremos ter maior clareza sobre os rumos



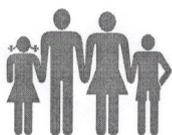
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

políticos e econômicos que seu governo pretende seguir, com especial atenção ao comércio internacional, políticas migratórias e perspectivas de estímulo fiscal. Como reflexo imediato desse evento importante, analistas financeiros esperam intensa volatilidade com viés de baixa no curtíssimo prazo, embalado pela queda dos mercados acionários globais. Entretanto, os mercados tendem a se acomodar na média em que o sentimento de catástrofe seja dissipado. Neste contexto, a recomendação é de extrema cautela na condução dos investimentos e nas tomadas de decisão. Apostas de cortes mais agressivos na taxa Selic dão lugar para um cenário de maiores chances de alta do dólar com isso os analistas financeiros começaram a redefinir o cenário no curto e médio prazo reduzindo exposição a queda da taxa de juros. Bancos e consultorias refazem suas projeções e reduzem expectativa de retomada da economia. Os últimos dias foram de reuniões e calls nas casas de análises e consultorias para revisar as perspectivas para a economia brasileira e internacional, que se impôs justamente um cenário menos esperado. A visão é de que a eleição do republicano aumenta a incerteza econômica dos Estados Unidos e, portanto, para a economia global.

Contexto: A vitória do partido Republicano na Casa Branca e no Congresso traz uma grande chance de uma administração disposta a realizar estímulo fiscal que vários economistas norte-americanos têm cobrado: aumento com infraestrutura e corte dos impostos para pessoa física e jurídica. Mais gastos públicos é mais inflação. E inflação, tanto nos EUA quanto no Brasil, tem como respostas dos bancos centrais taxas de juros mais elevadas. Desde o resultado das eleições americanas, os juros dos títulos americanos com vencimento em 10 anos negociados no mercado financeiro dispararam 15%. A redução dos impostos para pessoa física e jurídica tende a aumentar o consumo. O impacto: Mais estímulo fiscal significa menos estímulo monetário, ou seja, os juros devem subir mais rápido do que o mercado esperava, e é exatamente isso que tem sido precipitado nos últimos dias do mês de novembro. O efeito: Com juros mais altos nos EUA, o dinheiro pode começar a voltar para lá, estimulando uma fuga de capital de economias que pagam juros mais altos, mas que são mais arriscadas, e o Brasil é o melhor exemplo disso. Além disso, nova demanda americana tem provocado uma disparada no preço dos metais. Na prática: A saída de capital do Brasil deve provocar uma forte valorização do dólar frente ao real. E como o dólar tem efeito direto na inflação, o Banco Central pode ficar ainda mais cauteloso em cortar a taxa Selic, lembrando que muitos economistas trabalham com projeções de cortes agressivos em 2017, podendo levar a taxa de juros para um dígito, atualmente a taxa Selic está em 14%.

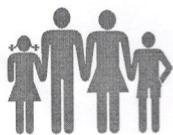
Mercados. A surpreendente vitória nos Estados Unidos do republicano Donald Trump impõe uma correção das apostas recentes nos mercados e se traduz em perdas nos mercados financeiros de renda fixa e renda variável. O mercado fez uma aposta errada de que Donald Trump não venceria as eleições nos EUA e agora cabe aos agentes financeiros corrigir e refazer posições. Os investidores não tinham corrigido os preços dos ativos levando em consideração uma vitória de Trump. Donald Trump colocou no radar dos mercados financeiros globais uma preocupação que havia desaparecido nos últimos oito anos e que continuava submersa no futuro próximo: a inflação. Sua inesperada vitória trouxe à tona suas promessas eleitorais de estímulos fiscais e um amplo programa de gastos de infraestrutura. Acompanhadas de suas críticas à política cautelosa do Federal Reserv, compõem um quadro de mais déficit fiscal, mais crescimento no curto prazo e mais inflação. No programa do novo presidente, esses pontos formaram um núcleo constante e tudo indica que buscará colocar em prática. Os efeitos prováveis dessas intenções sacodem os mercados. Contratos de juros futuros e de dólar estão disparando desde o dia 09-11, provocando um derretimento em ações que se beneficiariam com uma Selic menor (varejistas, construtoras, shopping centers e empresas endividadas) e uma disparada em empresas que ganham com um dólar mais forte e com o rally das commodities metais (papel e celulose, mineração e siderurgia).

Dólar – Taxa Selic. Especulações sobre a política econômica a ser adotada pelo presidente eleito dos EUA, levaram o dólar a uma onda de valorização ao redor do mundo. Isso influencia a economia de países emergentes, como o Brasil, onde a já fraca



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

recuperação da atividade pode ficar ainda mais lenta. Os sinais iniciais, captados com o primeiro discurso de Trump após a vitória, sugerem que, no Brasil, a cotação da moeda americana deve ficar mais elevada e os juros vão cair em velocidade mais lenta, afirma os analistas. O resultado desta combinação é um estímulo menor à retomada da economia brasileira, que está há mais de dois anos em recessão. Os analistas começaram a rever as projeções para a taxa básica de juros. Em vez de um corte de 0,5% na reunião de novembro, os economistas preveem uma redução de 0,25%, ficando a taxa Selic em 13,75% no encerramento de 2016. Para 2017 a expectativa é de que a taxa Selic alcance 10%. A provável moderação do Banco Central é resultado de um aumento antecipado dos juros nos EUA, que passou a ser cogitado desde o resultado das eleições americanas. Passada a reação inicial ao resultado da eleição americana, os mercados financeiros ingressaram em uma espiral negativa, que se traduziu em disparada do dólar ante as moedas emergentes, dos juros de longo prazo e queda das ações no mundo todo. A especulação de que a política econômica do novo governo será expansionista e, como consequência, inflacionaria. Ainda que haja muita incerteza sobre qual será a política econômica a ser definida, analistas consideram que a direção de seu governo deve caminhar no sentido de gerar estímulos a produção. O republicano defende o corte de imposto e mais gastos com infraestrutura, movimento que aponta para um cenário de mais crescimento e maior inflação. Essa possível mudança no cenário explicou a disparada do juro dos títulos de dez anos americano. Como o juro desse título é considerado o custo de oportunidade para todos os mercados, esse movimento impactou com força em moedas, ativos de renda fixa e bolsa ao redor do mundo. **Economia doméstica.** Bancos e consultorias refazem suas projeções e reduzem expectativa de retomada da economia. O crescimento da economia continua muito fraco, e, apesar dos avanços na agenda fiscal, não houve uma melhora para a perspectiva fiscal no longo prazo. Depois de maus resultados da indústria e do comércio no terceiro trimestre, alguns indicadores de outubro reforçaram a avaliação de que a economia brasileira vai encolher também nos últimos meses do ano. Nesse cenário difícil, marada pela queda na produção de veículo e de cimento no mês de setembro, bancos e consultorias revisaram para baixa as estimativas para a variação do Produto Interno Bruto em 2016 e 2017. O real também deve ser impactado negativamente pelo movimento de aversão a risco global, mas o desempenho da moeda no curto e médio prazo deve ser mais influenciada pelos fatores domésticos. O principal risco para a moeda brasileira que o cenário político e a possibilidade da agenda de reformas não avançar como o mercado espera ou haver, por exemplo, uma mudança nas propostas da reforma da Previdência. **Retrospectiva.** O clima de aversão a riscos se instalou por aqui, e nos mercados emergentes como um todo, após a inesperada eleição do candidato Donald Trump à presidência dos EUA. Contrariando as pesquisas de intenção de votos, o candidato do partido republicano derrotou a candidata democrata, Hillary Clinton, após consolidar vitórias surpreendentes em estados-chave como Michigan, Wisconsin e Pensilvânia, que não votavam em um candidato republicano desde os anos 1980. Pesou também sobre os mercados a notícia de que, na China, as exportações e importações caíram mais do que o esperado em outubro, com a demanda doméstica e global fraca aumentando as dúvidas sobre se uma recuperação da atividade econômica. As exportações caíram 7,3% em outubro enquanto as importações encolheram 1,4%, levantando suspeitas de que a recuperação vista nos últimos meses pode desacelerar. No campo da política, destaque para a votação na Câmara dos Deputados do Projeto de Lei 4567/16, do Senado, que desobriga a Petrobras de ser a operadora de todos os blocos de exploração do pré-sal no regime de partilha de produção. Por não ter sofrido alterações, a matéria será enviada à sanção presidencial. Desde o começo do processo de votação da matéria a oposição obstruiu os trabalhos por ser contra a flexibilização da regra com o argumento de que isso abrirá caminho para uma futura privatização da Petrobras e perda de arrecadação da União. O presidente do Senado, Renan Calheiros, apresentou um novo projeto de lei para reabrir o prazo de repatriação de ativos de brasileiros no exterior. A proposta pretende



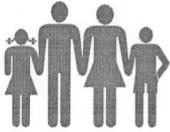
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

dar nova oportunidade para que as pessoas que enviaram dinheiro ao exterior sem declarar à Receita Federal regularizem os recursos mediante o pagamento de multa e Imposto de Renda. O projeto é bastante semelhante ao primeiro que já foi aprovado e cujo prazo para foi encerrado em 31 de outubro. O novo texto, no entanto, aumentou as alíquotas do IR e da multa de 15% para 17,5% cada, somando 35% de taxa total sobre o recurso a ser regularizado. Repercutiu negativamente a notícia de que o então candidato à vice-presidência, Michel Temer, teria recebido em doação de campanha um cheque no valor de R\$ 1 milhão da construtora Andrade Gutierrez, proveniente de propina. Em sua defesa, Michel Temer alega que o cheque é nominal, emitido pelo diretório nacional do PMDB, e repassado para a campanha na data de 10 de julho de 2014, tudo de forma transparente e sem qualquer indício de irregularidade. De qualquer maneira, o episódio reforça os holofotes direcionados para o Tribunal Superior Eleitoral, que analisa a cassação da chapa Dilma-Temer. No campo da economia, destaque para a divulgação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que acelerou de 0,08% em setembro para 0,26% em outubro, mas ainda assim registrou a menor taxa para o mês de outubro desde 2000. No ano, a alta acumulada é de 5,78%. Em 12 meses, ficou em 7,87%, pela primeira vez abaixo de 8% desde fevereiro de 2015. Para as bolsas internacionais, o período é de alta. A eleição de Donald Trump fez com que os investidores passassem a apostar num aumento dos investimentos em infraestrutura, apoiados no viés expansionista e na promessa do então candidato em gastar US\$ 1 trilhão em projetos. Nem mesmo o recuo no preço do barril de petróleo, que registraram perdas após a divulgação do relatório mensal da Opep sobre o mercado do petróleo em outubro, mudou a direção dos mercados. Já no Brasil, a bolsa seque com fortes desvalorizações. Os investidores estão cautelosos ante as medidas do novo governo americano e seus impactos na economia brasileira. A vitória de Donald Trump joga dúvidas sobre a condução da política de comércio exterior dos Estados Unidos e sobre o rumo da taxa de juros na maior economia do mundo. A preocupação é de que sua política econômica seja inflacionária e obrigaria o Federal Reserve a elevar os juros na maior economia do mundo, com potencial para atrair recursos aplicados em outros mercados, como o brasileiro. **Comentário Focus.** No Relatório Focus publicado nesta no dia 14/11/2016, a média dos economistas trouxe leve mudança para a projeção da inflação deste ano. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) estimado para 2016 passou de 6,88% para 6,84%. Já o índice para 2017 passou de 4,94% para 4,93%. Para a taxa Selic, os economistas brasileiros já esperam que o Bacen será mais cauteloso em seu plano de redução de juros, iniciado em setembro após quatro anos sem cortes. A previsão dos analistas para a taxa básica Selic é que ela feche 2016 em 13,75% (hoje está em 14%). Para o fim de 2017 a expectativa é de que a Selic esteja em 10,75% ao ano. Os analistas voltaram também a reduzir suas estimativas de crescimento econômico no Brasil para 2016 e para 2017. Eles esperam que, em 2016, o PIB cairá 3,37%. Para 2017 em vez do crescimento de 1,20%, os analistas preveem uma alta de 1,13%. Quanto à produção industrial, as estimativas ainda sugerem um cenário difícil. A queda prevista para 2016 é de 6,06%. Para 2017, a projeção de alta da produção industrial permaneceu em 1,11%. Para a taxa de câmbio, o mercado mostrou mudança na estimativa deste ano, sem captar ainda a pressão sobre a moeda e o esforço feito pelo Banco Central para conter a alta volatilidade decorrente da eleição de Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos. As previsões indicaram que a cotação da moeda estará em R\$ 3,22 no encerramento de 2016. Para o fim de 2017, a mediana para o câmbio passou para R\$ 3,40. Para o Investimento Estrangeiro Direto, as expectativas são de que o ingresso será mais do que suficiente para cobrir o resultado deficitário em 2016 e 2017. A mediana das previsões para permaneceu em US\$ 65,00 bilhões. Para 2017, a perspectiva de volume de entradas de investimento direto foi de US\$ 68,50 bilhões para US\$ 70,00 bilhões. **Perspectiva.** Os mercados seguem de olho no efeito Donald Trump sobre os ativos nacionais e sobre o câmbio. A expectativa por medidas expansionistas na maior economia do planeta traz sentimentos mistos. Enquanto nos EUA e Europa os mercados reagem



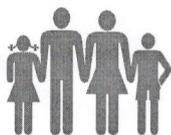
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

positivamente em meio a expectativa de que o presidente eleito estimule o crescimento econômico através de gastos com infraestrutura, no Brasil e mercados emergentes a reação é negativa devido a expectativa de que haja uma aceleração mais rápida no ritmo de crescimento do juro pelo FED. Sob a ótica da alocação dos recursos dos RPPS, tendo-se em vista o médio e longo prazos, por ora nossa recomendação é de uma exposição de 50% nos vértices mais longos (dos quais 20% direcionados para o IMA-B 5+ e/ou IDKA 20A e 30% para o IMA-B Total), 20% para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) e 5% para o vértice mais curto, representado pelo IRF-M 1, e mesmo pelo DI, face a constituir uma reserva estratégica de liquidez e proteção das carteiras. Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo. **Banco do Brasil.** Como sugestão de aplicação informações de Fundos Previdenciários do Banco do Brasil com possibilidade de captação. janela de mercado, não é possível prever por quanto tempo o fundo ficará aberto para captação, dadas as condições de mercado: **BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TÍTULOS PÚBLICOS XII FI**, fundo composto por NTN-B de um único vencimento em 2018 e **BB PREVIDENCIÁRIO RF TÍTULOS PÚBLICOS XI FI**, fundo composto por um único vencimento em 2022. **CAIXA ECONÔMICA FEDERAL.** A equipe econômica considera que as incertezas no mercado internacional aumentaram de maneira muito intensa nos últimos dias e levaram a grande volatilidade no mercado. Considerando os ganhos já obtidos com a renda fixa no ao e o objetivo de garantir a meta do ano de 2016, nossa orientação passa a ser pelo encurtamento da carteira, com migração dos recursos do IMA-B para o DI. Outra alternativa é o FIC Gestão Estratégica, que está posicionado de maneira curta desde que o gestor observou o aumento do nível de incerteza e voltará a adequar as posições quando se dissipar tais fatores, se for o caso. Por fim, ressaltamos também que com o estresse do mercado nos últimos dias as taxas da NTN-B abriram bastante e, portanto, reabrimos os fundos de vértice único 2018 II, 2020 IV e 2024 IV. Se tiver interesse só entrar em contato para consultar as taxas. Fundos reabertos para captação: **Caixa Brasil 2018 II Títulos Públicos Renda Fixa, Caixa Brasil 2020 IV Títulos Públicos Renda Fixa e Caixa Brasil 2024 IV Títulos Públicos Renda Fixa.** **Consultoria Financeira.** O cenário está muito volátil no momento o que leva a oscilações nos retornos dos investimentos. O resultado negativo pode ser associado a um ajuste do mercado pela condição atual da economia brasileira, por estar muito mais ligado a saída de recursos do país por conta do resultado das eleições americanas. Se vê um ajuste interno frente a este resultado demonstrando uma mudança no pensamento de queda de juros mais acentuada na reunião do Copom. Este movimento fez com que o resultado dos primeiros dias, após o resultado das eleições americanas fossem negativos, tendo maior impacto nos fundos de longo prazo. Esse movimento gera uma incerteza sobre a trajetória futura dos títulos, tornando a possibilidade de uma carteira conservadora em CDI e IRFM 1 com maior peso. Uma medida de proteção para segurar os investimentos ao longo de 2016. Fundos de vértices (Caixa e Banco do Brasil para 2018 e 2020) entende que não seria uma boa opção de investimentos no momento, apesar da elevação das taxas tornar o produto atrativo (títulos fechando acima de 6%), terá a volatilidade do indicador, neste caso, seria mais rentável a manutenção no IMAB, assim não se realizaria prejuízo devido a cota negativa dos últimos dias. No curto prazo recomendação de manter boa posição no CDI, considerando que os juros estão fixados em 14%, acima da meta atuarial projetada para 2016. Fundos de curto prazo tendem a construir uma reserva estratégica de liquidez e proteção das carteiras. Considerando o padrão de investimentos do IPMU, uma estratégia recomendada pela consultoria financeira seria uma migração para investimentos com menos volatilidade. Fugir da volatilidade e do risco blindando a carteira de investimentos, buscando a meta atuarial com menor volatilidade. Mercado pós-eleitoral com volatilidade alta, com impacto maior na renda variável,



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

mas que pode reverter de maneira positiva no final do mês. Com a queda da taxa de juros, os fundos IRFM (prefixado) tendem a ter melhor retorno, desfavorecendo os fundos IMA (pós-fixado). Dando sequência a pauta, os membros do Comitê de Investimentos passaram a analisar os dados da carteira de investimentos. **Carteira de Investimentos do IPMU** apresenta desvalorização dos seus ativos financeiro nos primeiros dias do mês de novembro, diminuindo o patrimônio financeiro de R\$ 277.863.589,14 (duzentos e setenta e sete milhões oitocentos e sessenta e três mil quinhentos e oitenta e nove reais e catorze centavos) no final de outubro para R\$ 274.654.823,31 (duzentos e setenta e quatro milhões seiscentos e cinquenta e quatro mil oitocentos e vinte e três reais e trinta e um centavos) no dia 17/11/2016. **Diversificação:** Fundos IDKA 2 (R\$ 64.534.526,16 / 23,23% PL), Fundos IMA-B 5 (R\$ 45.578.045,07 / 16,40 do PL), Fundos IMA-B (R\$ 40.641.586,04 / 14,63%), Títulos Públicos IPCA 2024 (R\$ 33.389.751,43 / 12,02% do PL), Fundos IRFM (R\$ 26.016.917,50 / 9,36% PL), Fundos DI (R\$ 20.550.956,69 / 7,40% do PL), Títulos Públicos IGPM 2021 (R\$ 16.007.960,06 / 5,76 do PL), IMA-Geral (R\$ 15.011.369,90 / 5,40% PL), Fundo Títulos Públicos 2019 (R\$ 5.795.349,20 / 2,09% PL), Fundo Títulos Públicos 15/08/2022 (R\$ 5.306.913,65 / 1,91% PL) e Fundo Títulos Públicos 16/08/2018 (R\$ 5.030.213,44 / 1,81% PL). **Duration das Aplicações:** 7,3961% das aplicações financeiras estão alocadas em fundos de curto prazo (DI), 48,9915% das aplicações financeiras estão alocadas em fundos de médio prazo (IMA-B 5/ IDKA 2/ IRFM) e 43,6125% estão alocadas em fundos de longo prazo (IMA-B/ IMA-Geral/ Fundo Títulos 2018/ Fundo Títulos 2019/ Títulos Públicos 2021/ Fundo Títulos 2022 e Títulos Públicos 2024). **Rentabilidade dos principais indicadores de renda fixa** no acumulado do ano até o dia 17/11/2016, onde se verifica que alguns indicadores operam com retorno negativo, afetando drasticamente, até o momento, o resultado dos investimentos do IPMU: CDI (0,5690% / 12,2124), IDKA 2 (-0,5321% / 12,5054%), IMA-B 5 (-0,7334%/ 12,6102%), IMA-B 5+ (-3,2863% / 24,7457%), IMA-B Total (-2,4238%/ 19,8067%), IRFM 1 (0,5134% / 12,7607%), IRFM 1+ (-1,2937% / 25,2772%), IRFM Total (-0,7716% / 19,8196%) e IMA-Geral ex-c (-0,8854%/ 17,6617%). **Posição dos investimentos no período:** BB Previdenciário Renda Fixa IRFM Títulos Públicos (desvalorização de R\$ 221.396,96), BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B Títulos Públicos (desvalorização de R\$ 989.877,19), BB Previdenciário RF Títulos Públicos XI FI 2022 (desvalorização de R\$ 101.178,00), BB Previdenciário Renda Fixa Alocações (desvalorização de R\$ 166.147,90), Bradesco Institucional FI Renda Fixa Vértice B 2019 (desvalorização de R\$ 369.155,33), Bradesco FI Referenciado DI Premium (valorização de R\$ 119.296,87), Caixa FI Brasil 2018 II Títulos Públicos Renda Fixa (desvalorização de R\$ 21.765,30), Caixa Brasil FI IMA-B (desvalorização de R\$ 1.826.928,38), Caixa FI Brasil IDKA IPCA 2 Títulos Públicos Renda Fixa LP (valorização de R\$ 157.132,11), Santander Corporate DI 350 (valorização de R\$ 3.872,34), Santander Corporate DI 150 (valorização de R\$ 735,62), Santander FI IMA-B 5 (desvalorização de R\$ 335.662,88), Títulos Públicos 2024 (desvalorização de R\$ 672.710,66) e Títulos Públicos 2021 (desvalorização de R\$ 295.037,71). **Enquadramento das Aplicações Financeiras.** Todas as aplicações financeiras estão enquadradas conforme Resolução CMN 3.922/2010 e de acordo com a Política de Investimentos. **Deliberações.** A Carteira de Investimentos do IPMU apresentou bom desempenho frente a volatilidade do mercado financeiro, com todos os ativos remunerando adequadamente até o encerramento do mês de outubro/2016. No período, com as perspectivas mais otimistas para a economia do país para 2016, a Política de Investimentos continuou conservadora, mas realizando troca de posições em renda fixa, alongando o perfil dos investimentos. A reformulação da Carteira de Investimentos ao longo de 2016 buscou maior diversificação e maior eficiência na obtenção dos retornos, levando em consideração as perspectivas do mercado para curto e médio prazo. A realização dos ajustes pontuais e técnicos dos investimentos tiveram razoável potencial positivo de retorno, diante dos dados econômicos e financeiros de um mercado altamente volátil. Os membros do Comitê de Investimentos entendem que o cenário internacional e doméstico ainda continuam com perspectivas incertas com relação ao rumo político e econômico,



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

necessitando de prudência nas estratégias de investimentos. Para o curto prazo, especialmente para os meses de novembro e dezembro, o mercado está sujeito a alta volatilidade, principalmente diante retomada da discussão de eventual aumento na taxa de juros dos E.U.A pelo FED com o resultado das eleições americanas e, no mercado doméstico, pelo desenrolar das discussões de ajuste fiscal pelo governo. Sendo assim, foi aprovado por unanimidade pelos membros do Comitê de Investimentos: **1-)** Não resgatar as aplicações junto aos fundos da família IMA em razão dos fundos apresentarem rentabilidade negativa no período analisado. **2-)** Acompanhar diariamente o posição dos investimentos nos próximos dias para reposicionar a carteira de investimentos, realocando fundos da família IMA para fundos de curto prazo DI/IRFM1, para tentar proteger a carteira de investimentos no curto prazo, contra as oscilações bruscas no preço dos ativos, no ambiente de aversão ao risco de mercado. A permanência do atual cenário conturbado e instável, pode afetar o resultado dos investimentos no encerramento do ano de 2016. A possível alteração nos investimento tem o intuito de blindar os recursos mais expostos à volatilidade no curto prazo, devido as incertezas que tomou conta do cenário político nos primeiros dias do mês de novembro. **3-)** **Manutenção das aplicações até a reunião extraordinária que será realizada no dia 22/11.** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e para que conste, eu, Sirleide da Silva, que secretariei os trabalhos, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, vai por mim assinada, e pelos demais.

Cícero José de Jesus Assunção

Flávio Bellard Gomes

Osieo Hecher

Silvia Moraes Stefani Lima

Sirleide da Silva